



# **SEQUÊNCIA DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA TURMA DO PRÉ II DA CRECHE EXTENSÃO ANTÔNIO FAUSTO DE ALMEIDA NA CIDADE DE OLHO D'ÁGUA-PB**

Keudma Richelle Tiburtino Costa <sup>1</sup>  
Luciana Almeida Eneas <sup>2</sup>  
Antônia Cláudia Izidro <sup>3</sup>  
Rafael dos Santos Firmino <sup>4</sup>

## **INTRODUÇÃO**

A Educação Infantil constitui-se na primeira etapa da Educação Básica no Brasil. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) em seu artigo 29, ela “tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social.” (LDB, 1996, art. 29º). A criança que chega até a escola é um sujeito social e histórico, ou seja, ela está em pleno desenvolvimento e num momento importante de aprendizado. Esse aprendizado deve se constituir por meio das relações entre sujeito, meio e conhecimento. Nesse sentido, a Educação Infantil se propõe a ser um espaço que propicie o aprendizado e o desenvolvimento. As crianças aprendem melhor de forma lúdica e com atividades práticas, e motivam-se a fazer relações entre fatos, conteúdos e atividades quando são trabalhados de forma interdisciplinar e principalmente, prática.

Compreender a criança e preparar a escola para recebê-la e ainda distribuir os conteúdos propostos pelo currículo, até então não presentes na escola, torna-se mais efetivo a partir da perspectiva sócio-histórica. Perspectiva está que vem auxiliar o trabalho do professor, uma vez que explicita as dificuldades e propõe soluções que se feitas sobre a orientação desta teoria, permitirá o êxito do trabalho pedagógico. O

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba- UFPB, [krtc1981@gmail.com](mailto:krtc1981@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduada pelo Curso de Pedagogia do Instituto Superior de Educação São Judas Tadeu - PI, [luciananeneas829@gmail.com](mailto:luciananeneas829@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduanda pelo Curso de Pedagogia do Instituto Superior de Educação São Judas Tadeu – PI, [luciananeneas1984@gmail.com](mailto:luciananeneas1984@gmail.com);

<sup>4</sup> Graduado pelo Curso de Letras/Libras da Universidade Federal da Paraíba- UFPB, [rafinha.bf@hotmail.com](mailto:rafinha.bf@hotmail.com);



contato com fábulas, contos, histórias e poemas, entre outros, também propicia a familiaridade com os livros e com os diferentes gêneros literários. Nesse convívio, as crianças vão desenvolvendo hipóteses sobre a escrita, que se apresentam, inicialmente, em forma de rabiscos. Isso faz com que elas, aos poucos, conheçam as letras do alfabeto, mesmo que em caligrafias não convencionais e espontâneas.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

A metodologia toma o relato de experiência construído tendo como base a prática docente das professoras Luciana Eneas e sua auxiliar de sala, Cláudia Izidro, na turma do Pré II, horário matutino, em uma escola do sistema municipal de ensino da cidade de Olho d'Água, no sertão paraibano, no mês de agosto do ano letivo de 2019. O relato articula-se com a BNCC especificamente em relação ao campo de experiência “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, ao usar uma sequência didática baseada no poema “Um bichinho diferente” de autoria de Priscila Ramos de Azevedo, para ajudar na alfabetização e letramento. O respaldo teórico se deu a partir de documentos oficiais como a LDB, a BNCC, o ECA e com alguns autores como Freire (1983), Dubeux (2012) e Peçanha (2012).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A educação infantil caracterizou-se, historicamente, pelo assistencialismo reduzido e a um espaço essencialmente de cuidados com a criança. Por isso, hoje, não é possível desassociar o cuidar e o educar, eixos centrais que caracterizam e constituem o espaço e o ambiente escolar nesta etapa de educação, pois um completa o outro e ambos precisam se integrar para melhor atender ao desenvolvimento da criança na construção de sua totalidade e autonomia. É fundamental salientar que a alfabetização é um processo que começa muito antes da entrada da criança na escola, já que as crianças recebem informações sobre a escrita quando brincam com a sonoridade das palavras, reconhecendo semelhanças e diferenças entre os termos; manuseiam todo tipo de material escrito, como revistas, gibis, livros, e o quando o professor lê para a turma e também em casa, principalmente nessa era tecnológica, com acesso as letras no teclado do celular, tablet e computador.



Pensando nesse contexto onde os discentes estão imersos e como uma forma de facilitar o aprendizado deles, a professora Luciana Eneas, pedagoga e com mais de 15 (quinze) anos de experiência de sala de aula, junto a sua auxiliar, Cláudia Izidro, criaram uma sequência didática abrangendo todas as disciplinas com o famoso poema “Um bichinho diferente”, para ser trabalhada na turma do Pré II, com 9 crianças (uma delas com Transtorno do Espectro do Autismo - TEA) na faixa etária entre cinco e seis anos de idade. A EMEIF Antônio Fausto de Almeida, está localizada na periferia do município e atende atualmente 140 alunos, em sua maioria são crianças e adolescentes oriundos de famílias de baixa renda ou da zona rural.

Segundo o Professor Dr. Geraldo Peçanha de Almeida, a “sequência didática para a Educação Infantil é uma ferramenta que deve e que precisa entrar de uma vez nas rotinas das creches e centros de Educação Infantil, senão, corremos o risco de deixar na infância das crianças, marcas de uma escola que não leva a descobertas, as dúvidas, a sonhos.”

O Projeto teve como alguns objetivos criar diversas possibilidades para o reconhecimento do alfabeto, estímulo da oralidade, escrita e leitura; aumento do vocabulário e interação grupal, além de discutir sobre as diferenças. Inicialmente, as professoras confeccionaram uma centopeia de tecido com quase 1 metro de comprimento para chamar atenção para a temática.

Foi trabalhada a apresentação e leitura do Bichinho Diferente a turma e as crianças ficaram livres e tiveram oportunidade de brincar, manusear e sentir o boneco. Durante todo o mês de agosto, as diversas disciplinas foram desenvolvidas com o uso do alfabeto móvel, construção de varal exposto, rodas de conversas, uso da massinha, tinta guache, atividades de colorir e dinâmicas. As professoras também utilizaram revistas, jornais, e os vídeos: A Zeropéia - de Hebert de Souza (Betinho) e Lacraia é Venenosa - do Canal B.W.A. e também outros textos como: O Problema da Centopéia Zilá, de Márcia Honora, No Reino das Letras Felizes, de Lenira Almeida Heck (Júlia Veruiah). A culminância se deu com a visita a uma área de vegetação próxima a escola, para que as crianças pudessem investigar in loco a diversidade de seres vivos presentes ali.

É importante ressaltar que durante todo o processo as professoras tiveram o cuidado em planejar ações que auxiliassem a percepção visual, as noções de espaço e tempo e o pensamento lógico nos alunos, já que essas características ajudam na



alfabetização e letramento. As atividades também foram oferecidas no sentido de cultivar o respeito, a cidadania, o cuidar de si e do outro e a aceitação das diferenças.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dessa experiência, entendemos que as sequências didáticas devem ser apresentadas de forma lúdica, mágica, prazerosa mas devem ser bem articuladas, desde as escolhas da temática, gêneros textuais e atividades a serem elaboradas, para um melhor aproveitamento, ampliando e diversificando o acesso a produções culturais. Pudemos perceber melhorias nos conhecimentos, imaginação, criatividade e as experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais dos alunos. Acredito que o maior desafio enquanto educadores dessa etapa de educação básica, está em educar no sentido amplo do termo ao qual o cuidar é indissociável desse ato. A busca pelo conhecimento também se torna indispensável para o profissional que deseja fazer um trabalho comprometido com a qualidade do ensino e inovando suas práticas curriculares.

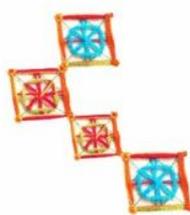
## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Neurociência e Sequência Didática Para Educação Infantil (Português) Capa comum** – 1 janeiro 2012. Wark Editora.

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Planejamento por Sequência Didática na Educação Infantil**. disponível em <http://ppd.net.br/planejamento-por-sequencia-didatica-na-educacao-infantil/> Acesso em 18 de julho 2020.

BNCC na Educação Infantil: **Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento. Pedagogia ao Pé da Letra**, 2019. Disponível em: <<https://pedagogiaaopedaletra.com/bncc-educacao-infantil/>>. Acesso em: 31 de agosto de 2020.

DUBEUX, Maria Helena Santos; SILVA, Leila Nascimento da. **Por que ensinar gêneros textuais na escola? Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: o trabalho com gêneros textuais na sala de aula: ano 02, unidade 05 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional.** – Brasília: MEC, SEB, 2012.



**Educação como (re)Existência:  
mudanças, conscientização e  
conhecimentos.**

15, 16 e 17 de outubro de 2020

Centro Cultural de Exposições Ruth Cardoso - Maceió-AL

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1983.  
LDB – Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LEI No. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. D.O. U. de 23 de dezembro de 1996.